

**CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA
ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 20 DE JANEIRO DE 2023**

1 Ao 20 (vinte) dia do mês de janeiro de 2023, às 09h00, realizou-se a reunião ordinária da Câmara Técnica de
2 Outorga e Cobrança - CTOC do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas - CBH Rio das Velhas, por
3 videoconferência. **Participaram os seguintes conselheiros da CTOC:** Humberto Martins - Prefeitura Municipal de
4 Belo Horizonte; Cecília Rute – Conviverde; Tarcísio Cardoso – ACOMCHAMA; Guilherme Abreu – ARSAE-MG;
5 Luiz Claudio Figueiredo – Vale S.A; Heloisa França – SAAE Itabirito; Ronald Guerra - ADAF. **Participaram os**
6 **seguintes convidados:** Euclides Dayvid e Ana Clara Leandro – Equipe de Mobilização e Educação Ambiental do
7 CBH Rio das Velhas/Fundep; Paulo Barcala – Equipe de Comunicação do CBH Rio das Velhas/Tanto
8 Expresso; Wolmara Lisner, Ohany Vasconcelos, Flávia Mendes e Thiago Campos - Agência Peixe Vivo; Cristiano
9 Lima, Alex Almeida - Ferreira Rocha; Alessandro Silva - BVP Geotecnia & Hidrotecnia; Aureliano Alves, Francisco
10 Couto, Filipe Morgan, Alison Medeiros – GERDAU; Isadora Filippo e Lucas Berbert - Igam; Fabiola Nonato,
11 Frederico Leite, Marco Antônio Pessoa - Prefeitura Municipal de Itabirito; Marcus Polignano – CBH rio das Velhas.
12 **Informes: Atualização da metodologia da cobrança na bacia hidrográfica do rio das Velhas.** Heloisa França
13 (SAAE Itabirito) contextualiza a pauta. Thiago Campos (Agência Peixe Vivo) fala sobre a intenção de apresentar a
14 nova metodologia no início de 2023 e explica que foram realizadas reuniões setoriais com os usuários mais
15 representativos no final de 2022. Aponta que os usuários solicitaram o agendamento de nova reunião, mas ainda
16 não agendaram a data. Explica que após essa definição o processo será apresentado para a CTOC. **Discussão e**
17 **aprovação das atas das reuniões ordinárias realizadas nos dias 07/12/2022 e 19/12/2022.** Guilherme Abreu se
18 abstém da ata do dia 19/12/2022 por não ter participado da reunião. Humberto Martins e Ronald Guerra se
19 abstém da ata do dia 07/12/2022 por não terem participado da reunião. As atas dos dias 07/12/2022 e
20 19/12/2022 são aprovadas. **Decisão CTOC para encaminhamento ao Plenário do CBH Rio das Velhas referente**
21 **Processo de Outorga N. 9832/2021,** canalização e/ou retificação de curso d'água (dreno de fundo) para
22 implantação de pilha de rejeito seco no Ribeirão Sardinha, requerente GERDAU Açominas S.A. Heloisa França
23 contextualiza a pauta. Informa sobre a visita técnica realizada no local das intervenções no dia 10 de janeiro que
24 contou com a presença de representantes do SCBH Itabirito e dos conselheiros da CTOC. Cecília Rute
25 (Conviverde) comenta sobre a visita técnica, ressalta que a visita foi esclarecedora, mas que entende ser preciso
26 incluir condicionantes, devido as nascentes que estão no fundo da pilha de rejeitos. Ademais, diz que é
27 necessário realizar uma visita técnica após a realização das obras e fala que o fundo de dreno será construído na
28 forma de espinha de peixe. Frederico Leite (Prefeitura Municipal de Itabirito) comenta que a equipe de meio
29 ambiente da prefeitura sempre acompanha as etapas de implantação, já que qualquer problema afetará a bacia

30 hidrográfica do rio Itabirito. Ademais, comenta que o Ribeirão Sardinha apresenta problemas relacionados à
31 extração irregular de areia. Frederico Leite pontua algumas recomendações, para que a empresa, dentro do seu
32 plano de compensações e investimentos ambientais, desenvolva projetos para a revitalização e conservação das
33 APP's do rio Itabirito, assim como um projeto coletivo com o comitê, subcomitês e secretarias de meio ambiente.
34 Ademais, pontua que o município avançou em relação ao Pagamento por Serviço Ambiental (PSA), e tem dois
35 projetos em desenvolvimento no ribeirão Carioca. Sugere que a Gerdau estude no plano de investimento a
36 colaboração para o fundo do PSA para que se desenvolva um programa na região de implantação do
37 empreendimento na bacia do ribeirão Sardinha. Cecília Rute pontua que o empreendedor está disposto a realizar
38 ações nos municípios de Itabirito e Ouro Preto, além de estar aberto ao diálogo. Ronald Guerra (ADAF) informa
39 que não foi a visita, mas aponta que o empreendimento é de grande porte e que sistemicamente pode gerar
40 alterações nas dinâmicas hídricas do local, assim entende que é necessário que a empresa realize a recuperação
41 de no mínimo o dobro de nascentes que serão impactadas. Reforça que a importância da participação da
42 prefeitura de Ouro Preto para alinhar investimentos na região. Ronald Guerra vota favorável ao projeto desde
43 que seja recomendado o diagnóstico da Cabeceira do Rio Itabirito: Ribeirões Mata Porcos, Mango e Sardinha,
44 recuperação de pelo menos 22 nascentes, definidas pelo diagnóstico e anuências dos proprietários, implantação
45 do Programa de Revitalização da Cabeceira do Rio Itabirito, fomento ao PSA e interlocução com o SCBH do Rio
46 Itabirito, integrado com as Prefeituras. Frederico Leite destaca que é necessário que os produtores também
47 sejam beneficiados. Francisco de Assis (Gerdau) pontua que a empresa está de acordo com as recomendações e
48 diz que como o escopo é amplo que seja tratado no SCBH Itabirito. Além disso, a recuperação das nascentes será
49 realizada. Flávia Mendes (Agência Peixe Vivo) apresenta o parecer técnico realizado pela Agência recomendando
50 o deferimento do requerimento de outorga de direito de uso de recursos hídricos. Explica que a expansão da
51 mina precisou de alternativas para a deposição de rejeitos, assim após estudos, a empresa escolheu trabalhar a
52 pilha de rejeito seco. Ressalta que a estrutura apresenta as drenagens, pelos drenos de fundo, e a estrutura
53 também tem os SUMP's, mas que não está presente no processo de outorga, por não ser de grande porte. Flávia
54 Mendes apresenta mapa do local do empreendimento, ressaltando que será avaliada a implantação dos drenos
55 de fundo, são 5700 metros de extensão, que são constituídos em 2 principais, 8 secundários e 1 terciário, esses
56 têm como função conduzir as águas pluviais, as águas das nascentes e qualquer água que for drenada para o
57 interior do maciço. Destaca que não pode ocorrer acúmulo de água no interior da estrutura para não
58 desestabilizar o maciço. Diz que a intenção é manter escoamento a jusante para que os fluxos naturais sejam
59 minimamente mantidos. Além disso, apresenta informações sobre a pilha de rejeito que será implantada, e diz
60 também que será realizada a drenagem superficial. Apresenta e explica a secção transversal dos drenos de fundo
61 e sua função. Flávia Mendes pontua que o córrego Sardinha é perene e categorizado como classe 2, deságua no

62 ribeirão Sardinha que é conduzido ao rio Itabirito afluente do rio das Velhas. Assim, nos relatórios apresentados
63 pela empresa foram encontradas 11 nascentes, e os drenos são programados para conduzir água das nascentes
64 para jusante. Explica que a empresa estimou a área mínima requerida para drenar as vazões de projeto e a partir
65 disso fizeram o dimensionamento hidráulico que foi adotado para as estruturas com um fator de segurança
66 envolvido, assim foi verificado que as dimensões do dreno de fundo são capazes de conduzir as vazões de
67 projeto atendendo aos fatores de segurança recomendados. Apresenta as considerações gerais em que do ponto
68 de vista geotécnico a estrutura se apresenta estável, a estrutura do SUMP irá favorecer a qualidade da água a
69 jusante, e o dreno de fundo tem intenção de manter o quantitativo das vazões que são acometidas nas áreas.
70 Ademais, o uso não é consultivo, assim não tem a redução da quantidade de água. O IGAM indica o deferimento
71 com a validade coincidindo com a da licença ambiental. A Agência Peixe Vivo também recomenda o deferimento,
72 com as condicionantes apresentadas pelo IGAM. Flávia Mendes apresenta as condicionantes do IGAM, sendo
73 três no total, todas relacionadas ao monitoramento da qualidade da água, da vazão dos drenos, e apresentação
74 dos dados em planilha. Marcus Polignano (CBH rio das Velhas) comenta e questiona sobre a necessidade da
75 canalização. Flávia Mendes responde que será uma estrutura de dreno interno, que tem intenção de manter a
76 drenagem minimamente natural para a jusante. Aureliano Alves (Gerdau) informa que há a identificação das
77 nascentes durante a fase de projeto, realização os cálculos para o dimensionamento dos drenos, assim os drenos
78 servem para conduzir a água de forma coordenado, assim a vazão será mantida sem comprometer a pilha. Dessa
79 forma, haverá drenos para que a água da região seja direcionada de forma ordenada a jusante para manter a
80 estabilidade da pilha de rejeitos. Marcus Polignano propõe que seja recomendada a proteção proporcional de
81 outras nascentes ou que a Gerdau contribua para o PSA de Itabirito. Luiz Claudio Figueiredo (Vale S.A) comenta
82 que as pilhas de rejeito são tecnologias adotadas pelos empreendimentos, devido a proibição das barragens, e
83 cita outros processos que aprovaram a adoção dessa forma de disposição de rejeito. Heloísa França sugere que
84 algumas das apresentações sobre o projeto durante a vigência da outorga fosse realizada *in loco* na Gerdau.
85 Marcus Polignano diz que é importante a mudança do modo de disposição de rejeitos e as iniciativas mais
86 conscientes. Humberto Martins (Prefeitura Municipal de Belo Horizonte) pergunta sobre a segurança da pilha no
87 caso de fortes chuvas, cita o incidente com outra pilha de rejeitos de outra empresa. Aureliano Alves informa que
88 o projeto foi desenvolvido pela BVP Geotecnia e Hidrotecnia e a auditoria foi realizada pela RSK, ademais explica
89 sobre o material compactado que irá constituir a seção estruturante da pilha, o que fornece mais estabilidade.
90 Aureliano Alves informa que todas as estruturas estão checadas para diversos níveis de chuva, assim a estrutura
91 em nível de segurança está resguardada. Tarcísio Cardoso elogia o parecer técnico da Agência Peixe Vivo. Filipe
92 Morgan apresenta sobre o projeto de recuperação das nascentes da bacia do rio Itabirito, que foi uma
93 recomendação do processo de outorga do dreno de fundo da PDE 01. Informa que foram selecionadas 14

94 nascentes em parceria com a prefeitura municipal de Itabirito, CIT/SENAI, e lista as intervenções realizadas,
95 como identificação de nascentes, identificação de espécies ao redor das nascentes, instalação de placa
96 informativa, conscientização e instalação de cercas. Filipe Morgan mostra mapa das 14 nascentes urbanas
97 selecionadas. Informa que a Gerdau está financiando, a ADESIAP está coordenando e a FIEMG está executando.
98 Filipe Morgan solicita se possível a mudança do texto da condicionante 2 fornecidas pelo IGAM. Isadora Filippo
99 (IGAM) informa que se pode realizar as considerações e no retorno do parecer da CTOC para o IGAM, o órgão irá
100 fazer o controle de legalidade e justificar a decisão. Filipe Morgan sugere que seja modificado para
101 monitoramento quinzenalmente a vazão de saída dos drenos principais 1 e 2 com prazo em até 90 dias a partir
102 do início da operação dos drenos. Tarcísio Cardoso pergunta se as negociações com a prefeitura ou com o SCBH
103 foram difíceis. Filipe Morgan informa que a dificuldade para a definição das nascentes recuperadas foi
104 relacionada a negociação com os diversos segmentos, pois para realizar o trabalho nas nascentes necessitava de
105 autorização dos proprietários, dessa forma foi analisado e decidido que seriam recuperadas nascentes urbanas
106 dentro de áreas verdes da prefeitura. Heloísa França diz sobre a primeira recomendação: Interlocação com o
107 SCBH do Rio Itabirito, integrado com as Prefeituras de Itabirito e Ouro Preto, para a realização de diagnóstico da
108 cabeceira do rio Itabirito (ribeirões Mata Porcos, Mango e Sardinha), visando a implantação do Programa de
109 Revitalização da cabeceira do rio Itabirito, com a definição de 22 nascentes para recuperação, com anuência dos
110 proprietários, e fomento ao PSA desses municípios. Francisco de Assis informa que a Gerdau está de acordo, mas
111 que a proposta seja mais bem discutida no SCBH, por ser um escopo amplo. A inclusão da recomendação é
112 aprovada por unanimidade. Heloísa França informa a segunda recomendação para definir, a posterior, visitas da
113 CTOC e SCBH Itabirito à área de intervenção, em que no momento devem ser apresentados para os conselheiros
114 os dados realizados para a condicionante 3 do IGAM. A inclusão da recomendação é aprovada por unanimidade.
115 Heloísa França pontua sobre a sugestão de alteração de texto da Condicionante 2, do parecer do IGAM, em
116 prazo, manter a redação “em até 90 dias a partir da implantação dos drenos e durante a vigência da portaria”. A
117 sugestão é aprovada por unanimidade. Heloísa França submete à votação o deferimento do processo. O
118 processo de outorga n. 9832/2021 é aprovado por unanimidade. Tarcísio Cardoso e Cecília Rute elogiam a
119 disposição e valorização do diálogo realizado pela Gerdau.

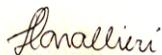
Recomendações:

1. Interlocação com o SCBH do Rio Itabirito, integrado com as Prefeituras de Itabirito e Ouro Preto, para a realização de diagnóstico da cabeceira do rio Itabirito (ribeirões Mata Porcos, Mango e Sardinha), visando a implantação do Programa de Revitalização da cabeceira do rio Itabirito, com a definição de 22 nascentes para

recuperação, com anuência dos proprietários, e fomento ao PSA desses municípios. Responsável: CBH rio das Velhas e Gerdau Açominas

2. Definir, a posterior, visitas da CTOC e SCBH Itabirito à área de intervenção. Responsável: CBH rio das Velhas

3. Enviar sugestão de alteração de texto da Condicionante 2, do parecer do IGAM, em Prazo, manter a redação “Em até 90 dias a partir da implantação dos drenos e durante a vigência da portaria”. Responsável: Euclides Dayvid (Equipe Mobilização CBH rio das Velhas)



Helóisa Cristina França Cavallieri
Coordenadora da Câmara Técnica de Outorga e Cobrança - CTOC